

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO  
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA INTERCULTURAL**

**MATARÉ JANUÁRIO CLOVIS IKPENG**

**MITO DE ORIGEM DO POVO IKPENG**

**Barra do Bugres  
2016**

**MATARÉ JANUÁRIO CLOVIS IKPENG**

**MITO DE ORIGEM DO POVO IKPENG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Pedagogia Intercultural.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regiane Cristina Custódio.

**Barra do Bugres  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

I26m IKPENG, Mataré Januário Clovis.  
Mito de origem do Povo *Ikpeng* / Mataré Januário Clovis Ikpeng. – Barra do Bugres, 2016.  
32 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim ).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia Intercultural, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.  
Orientadora: Dra. Regiane Cristina Custódio.

1. Povo *Ikpeng*. 2. Mito de Origem. 3. Cosmologia. I. Custódio, R. C., Dra. II. Título.

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

Ficha catalográfica confeccionada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar – CRB1 2037.

## **MATARÉ JANUÁRIO CLOVIS IKPENG**

### **MITO DE ORIGEM DO POVO IKPENG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Pedagogia Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia Intercultural.

Barra do Bugres, 10 de novembro de 2016.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regiane Cristina Custódio  
Professor Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rodrigues Paes  
Professora Avaliadora

---

Prof. Me. Isaias Munis Batista  
Professora Avaliadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rodrigues Paes  
Coordenadora do Curso de Pedagogia Intercultural

**Barra do Bugres  
2016**

## AGRADECIMENTO

Agradeço inicialmente à minha família, que sempre me apoiou em meus estudos durante as etapas intensivas de estudos em Barra do Bugres.

Agradeço à Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, à FUNAI e à CAPES pelo apoio financeiro durante a realização da pesquisa.

Agradeço à banca examinadora, pela leitura cuidadosa do texto e pelas relevantes contribuições na ocasião da qualificação.

Agradeço também aos consultores nativos. Sem a participação deles, este trabalho não seria possível.

Agradeço também à professora Regiane, que me apoiou muito e se esforçou também em me orientar.

Agradeço também à toda a comunidade *Ikpeng* da aldeia *Moygu*, pelo apoio e incentivo.

Agradeço a todos os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural, ao apoio dos bolsistas que nos ajudaram em cada etapa presencial e o apoio da secretária Márcia também, professor Adailton e professora Ninha, e todos que fazem parte da equipe do terceiro grau indígena.

E agradeço também a convivência com os colegas de outras etnias. Foi um tempo de muito aprendizado estudar em Barra do Bugres.

## RESUMO

Em todas as culturas do mundo existe um mito que é sempre contado e que de alguma forma constitui parte da cosmologia de um povo. Este trabalho tem como objetivo descrever o mito de origem do povo *Ikpeng*. Para tanto, discutimos esses objetivos com a comunidade e realizamos entrevistas com os anciões e lideranças. Tomamos como *locus* da nossa pesquisa a aldeia indígena *Ikpeng* conhecida como *Moygu*, lugar onde resido. A aldeia *Ikpeng Moygu* está localizada às margens do rio Xingu, no posto indígena *Pavuru*, Médio Xingu, município de Feliz Natal, Mato Grosso. O objetivo geral da pesquisa é apresentar o mito de origem do povo *Ikpeng* a partir da narrativa de dois anciões da aldeia *Ikpeng*. Um deles: Sr. Yakawi *Ikpeng*. 68 anos de idade. Um ancião da comunidade que ainda faz artesanato (práticas culturais diversas) e falante da língua materna. Ancião também que domina as danças e os cantos tradicionais. A entrevista com ele foi realizada em 05 de outubro de 2014. O outro ancião, Sr. Oyeri *Ikpeng*, de 62 anos de idade. Ancião autônomo da comunidade, e uma pessoa que domina totalmente a língua materna, mas na produção de artesanato tem um pouco de dificuldade. A entrevista com ele foi realizada em 05 de outubro de 2014. Na perspectiva da metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, porque envolve diretamente tanto a subjetividade dos narradores *Ikpeng* quanto do pesquisador, que é também um *Ikpeng*. O mito agora registrado ganha força e reforça a identidade cultural do povo *Ikpeng*.

**Palavras-chave:** Povo *Ikpeng*. Mito de Origem. Cosmologia.

## ***IKPENG MİRAN NEN***

*Karake nen man tximna iwamtowonpîn ina ketpotke yenpanang man nelogon, ompan tximna ina nen man Karake Ikpeng ninkîn iwamtowonpîn korepanpot enamtinpoy pe yenpatangtan. Arato yenpanag man iğepnî akeren katu iwamtang ikpeng keremkom ketîn kalongmo tenpanogmo ketîn yenpanang otîn ilon imene keni omomtup marangmotxingmo epagetkenip nelogon ke tanong epagetkerep maranngmotxingmo ketîn yenpanagman tximna iwamtowonpîn. Ketpotke eganoptang tom man iroymî ninkîn ina, ompan ekirinop otxipigomtangtom man minyenap nelogon Ikpeng iwamtowonpîn eganopte man itangtan uro imtankop enpate karake lon nakî iroymî ninkîn ina nelogon eganoptowo, man arawangtoman iroymî ninkîn eganoptowoge karake nakî ompan tximna ina nelogon iranpot ketpotke tximna nakan ompan iran, kok ilon yiratangtan iroymî imapono ina akeren nole lon eganoptang man iroymî ina man yepantep man nem man nelogon.*

***Ikpeng Iwamtowonpîn:*** *Ikpeng. Kutotketpot. Kuroriktatketpot. Kurotxiketketpot*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 –	Mapa do Parque Indígena do Xingu .....	10
Figura 02 –	Localização da Aldeia Moygu no Parque Indígena Xingu .....	12
Figura 03 –	Vista aérea da Aldeia Moygu .....	13
Figura 04 –	Pintura dos homens .....	15
Figura 05 –	Pintura das mulheres .....	16
Figura 06 –	Desenho: “o mito de origem: da caçada para a aldeia” .....	18
Figura 07 –	Desenho: “o mito de origem: da caçada para a aldeia” .....	19



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1 – SOBRE O POVO IKPENG .....</b>	<b>10</b>
1.1 O povo <i>Ikpeng</i> , sua língua, localização e modo de sobrevivência .....	10
1.2 Caracterização da aldeia Moygu.....	11
1.3 Principais práticas tradicionais do povo Ikpeng .....	13
<b>CAPÍTULO 2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
2.1 A Importância do estudo e como a pesquisa foi construída .....	17
<b>CAPÍTULO 3 – MITO DE ORIGEM DO POVO IKPENG.....</b>	<b>20</b>
3.1 Origem do povo <i>Ikpeng</i> na narrativa dos anciões Ikpeng.....	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>CONSULTORES NATIVOS.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

Esta é uma monografia que foi realizada (após ter feito uma pesquisa na aldeia Ikpeng Moygu), para conclusão do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena que aconteceu na Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat, no Campus de Barra do Bugres de 2012 a 2016.

O objetivo geral da pesquisa é apresentar o mito de origem do povo Ikpeng a partir da narrativa de dois anciões da aldeia Ikpeng. Um deles: Sr. Yakawi Ikpeng, 68 anos de idade. Um ancião da comunidade que ainda faz artesanato (práticas culturais diversas) e falante da língua materna. Ancião também que domina as danças e os cantos tradicionais. A entrevista com ele foi realizada em: 05 de outubro de 2014.

O outro ancião, Sr. Oyeri Ikpeng, de 62 anos de idade. Ancião autônomo da comunidade, e uma pessoa que domina totalmente a língua materna, mas na produção de artesanato tem um pouco de dificuldade. A entrevista com ele foi realizada em: 05 de outubro de 2014.

Na perspectiva da metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa porque envolve diretamente tanto a subjetividade dos narradores Ikpeng quanto do pesquisador, que é também um Ikpeng.

Realizar a pesquisa sobre o mito de origem do povo Ikpeng é muito importante para fortalecer a cultura desse e ensinar para os jovens, e para toda a comunidade Ikpeng, e também para não indígenas toda a maneira como os Ikpeng se originaram.

Esta monografia é importante também porque servirá de material pedagógico aos professores que forem atuar na escola da aldeia, é um material de apoio para que conheçam sobre a origem do povo Ikpeng contada por um ancião Ikpeng e ensine sobre esse assunto às crianças, que saberão sobre sua origem a partir de alguém do seu povo. Isso é de extrema importância para as crianças e jovens da aldeia porque contribui para fortalecer a identidade cultural dos Ikpeng.

Esta monografia está organizada em três capítulos. O primeiro trata de apresentar dados gerais sobre o povo Ikpeng. No segundo capítulo trago os aspectos metodológicos que orientaram essa pesquisa e por fim, no terceiro capítulo, registro o mito de origem do povo Ikpeng, conforme orientado pelos anciões.

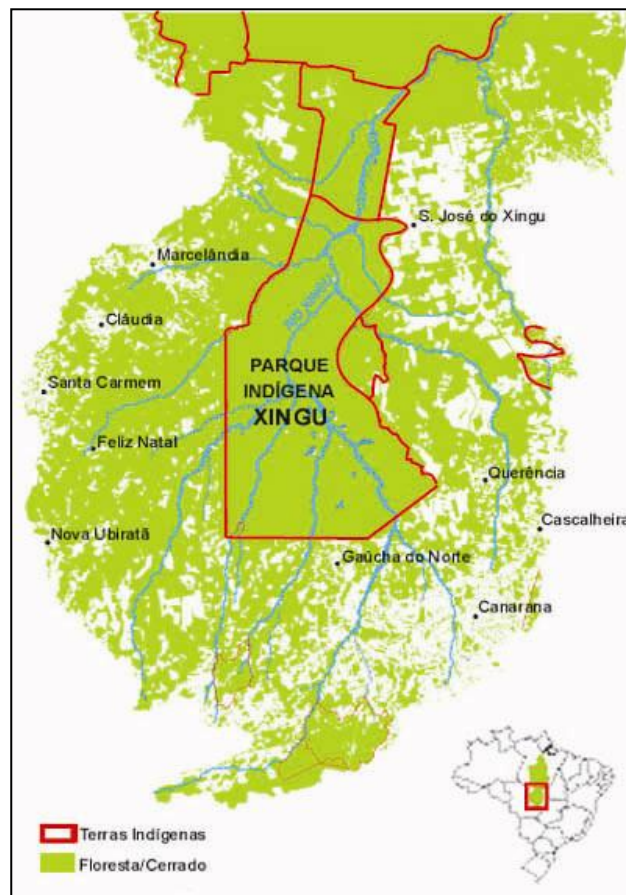
## CAPÍTULO 1 – SOBRE O POVO IKPENG

Tratamos neste capítulo de apresentar de forma geral o povo Ikpeng, mostrando sua localização, além de dados sobre a língua materna, a aldeia Moygu e as principais práticas culturais do povo Ikpeng.

### 1.1 O povo *Ikpeng*, sua língua, localização e modo de sobrevivência

O meu povo está localizado no médio Xingu, Posto Indígena Pavuru, município de Feliz Natal, Mato Grosso. Nós falamos a língua Ikpeng da família linguística karib. O médio Xingu localiza-se no Estado de Mato Grosso, onde está o Parque Indígena Xingu.

**Figura 01 - Mapa do Parque Indígena do Xingu**



**Fonte:** <http://professormarcianodantas.blogspot.com.br/2014/12/os-indigenas-brasileiros.html>

Neste parque moram dezesseis povos indígenas, entre eles, os Ikpeng, que estão localizados em duas áreas, sendo que uma fica às margens do rio Ronuro em duas aldeias, Tupará e Rawo, as quais ficam distantes da Coordenação Técnica Local – CTL Pavurú, a aproximadamente seis horas de barco. A outra área ocupada por Ikpeng é nas proximidades da CTL Pavurú, onde se localizam as aldeias Moygu e Arayo. A CTL Pavurú conta com estrutura para atendimento de saúde e educação e é lá que, nós, Ikpeng, somos atendidos na saúde e na educação.

É na CTL Pavurú que exerço a função de professor porque a escola está localizada lá. O cacique não permite que a escola seja na aldeia porque na aldeia todas as construções são tradicionais e a escola é uma construção de alvenaria.

O meu povo sobrevive hoje, basicamente de pesca e caça, mas também a exemplo de outras comunidades, recebem bolsa família, aposentadoria e venda de artesanatos. Há ainda empregos remunerados na saúde e educação e associações de forma geral.

O povo Ikpeng da aldeia Moygu, onde moro, conta com uma população de 364 pessoas aproximadamente.

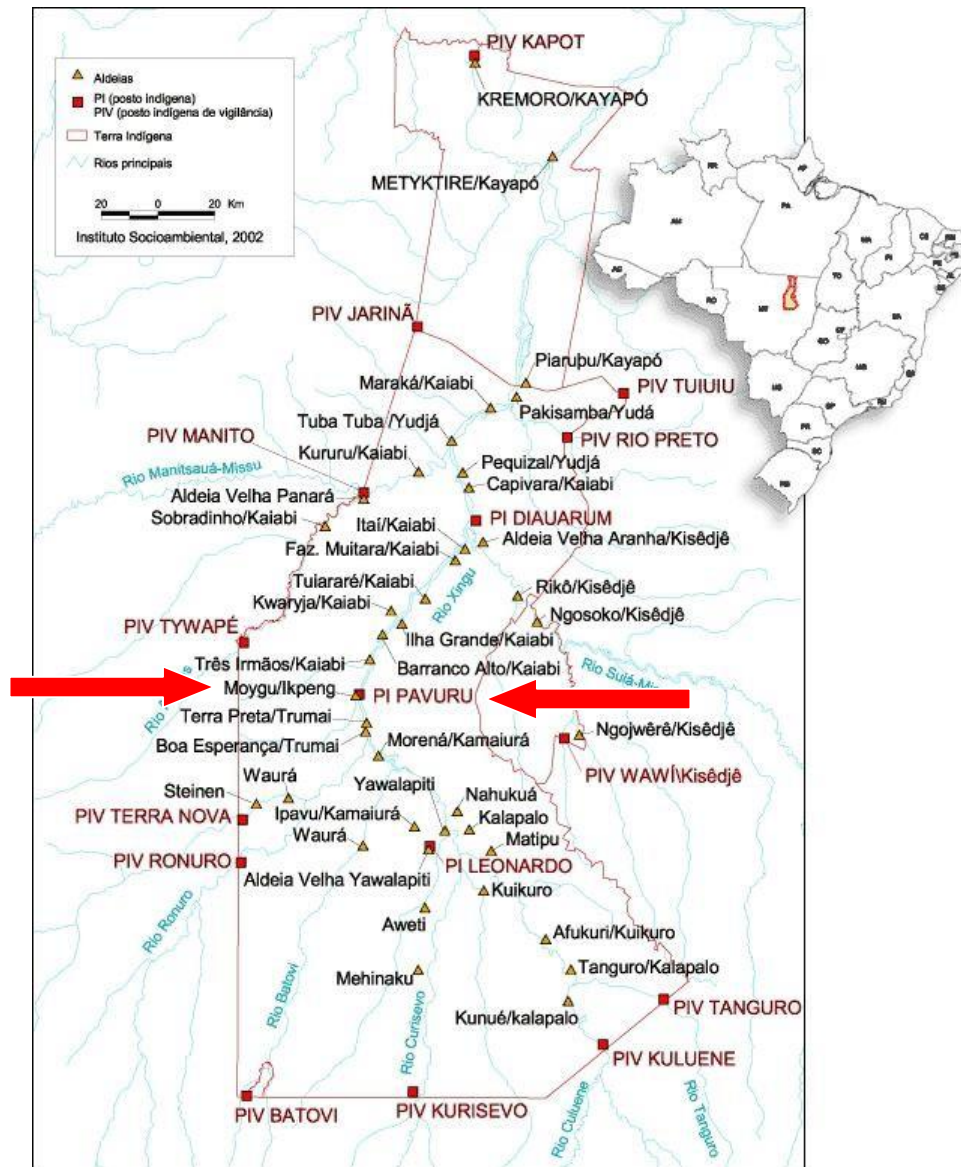
## **1.2 Caracterização da aldeia Moygu**

A aldeia Moygu está localizada no rio Xingu na parte correspondente ao médio Xingu. A aldeia Moygu fica distante desse rio cerca de 500 metros. A mesma distância da aldeia em relação ao rio, e a distância em relação ao CTL Pavuru. Ao redor da aldeia tem matas e tem plantas, é uma aldeia circular e tem vinte e duas casas.

O povo Ikpeng no total de sua população, considerando as famílias que vivem mais distantes da aldeia Moygu, possuem uma população de cerca de seiscentos e trinta pessoas. Há também uma escola que abriga doze professores e duzentos e quinze alunos. A escola é atendida pela rede estadual e se chama Escola Indígena Estadual Central Ikpeng Amuré.

No parque indígena do Xingu existem dezesseis etnias, no rio Ronuro são duas e na região do rio Xingu mais duas, a aldeia Moygu e Arayo. Essas aldeias ficam muito perto do CTL Pavurú e também é possível chegar até elas por terra.

**Figura 02 – Localização da Aldeia Moygu no Parque Indígena Xingu**



**Fonte:** Korotowi Tafarel, 2010

Fizemos levantamento e, a partir do censo da escola da comunidade, a Escola Indígena Estadual Central Ikpeng Amuré, a população geral do povo Ikpeng é de seiscentos e trinta pessoas ao todo.

Vivemos de pescar, da caça, de fazer as roças onde plantamos a mandioca, o milho, a abóbora, as batatas, as bananas, o amendoim e abacaxi. É com esses produtos que nós sobrevivemos. A produção é apenas para o consumo dentro da comunidade.

Na aldeia Moygu, as pessoas acordam de manhã e os anciões já sentam lá na casa dos homens, no meio da aldeia, em frente à casa do cacique para conversar com os jovens, e organizar os trabalhos do dia. Lá, nesse lugar, são confeccionados os artesanatos e apenas os

homens podem frequentar. As mulheres são proibidas de entrar lá. Na casa dos homens tem regras. Essas regras devem ser cumpridas porque as mulheres não podem, de modo nenhum, ir até lá e nem comer alimentos que são servidos lá. Esse local recebe a presença de jovens (apenas meninos), mas esse jovens não podem comer alimentos dos anciões, eles são proibidos porque pode nascer pelos pelo corpo todo, por isso, apenas os anciões são autorizados a consumir os alimentos na casa dos homens.

A energia elétrica na aldeia Moygu é fornecida por um gerador que é ligado às 19h e é desligado às 22h. Todas as casas da aldeia tem um aparelho de televisão e a novela é o programa preferido, principalmente, das mulheres. Alguns homens assistem novelas, e, alguns, não concordam que as mulheres assistam. Mas ainda assim, essa é a programação preferida delas.

A seguir, uma imagem da aldeia Moygu.

**Figura 03 – Vista aérea da Aldeia Moygu**



**Fonte:** [www.socioambiental/-terra-indigena-do-xingu-celebra-20-anos-de-historia](http://www.socioambiental/-terra-indigena-do-xingu-celebra-20-anos-de-historia); Acesso, jul. 2016

### **1.3 Principais práticas tradicionais do povo Ikpeng**

Nós, do povo Ikpeng, temos práticas culturais específicas do nosso povo como festas e danças, por exemplo, o moyngó (alegria), orem (a música). Em geral o canto é realizado pelos homens e mulheres, já a dança é específica do homem.

O moyngó é uma festa realizada pelo povo Ikpeng. É uma festa ritual para tatuar as crianças, os meninos e as meninas. A tatuagem é feita pelos anciões, sempre da mesma forma para homens e mulheres e simboliza o próprio povo Ikpeng, para que este seja reconhecido por outros Ikpeng. Toda a comunidade da aldeia participa da festa. Essa festa é realizada normalmente de quatro em quatro anos, sempre que há um número suficiente de crianças a serem tatuadas.

As mulheres preparam o mingau que é feito a partir do caldo de mandioca para os participantes. Os dançadores não tomam mingau porque não é permitido tomar, é proibido para os dançadores.

Durante a festa um homem canta o canto da mandioca que é assim: Otxinporo Iwamnag man Tariwe Iwamnang man anari Tagaro na ré, ré ré<sup>1</sup>. Assim que cantamos a nossa música tradicional do povo Ikpeng.

As crianças, tanto as meninas como os meninos também participam da festa, elas dançam junto com a mãe e também gostam de brincar no dia da festa.

A dança é somente quando o cacique da aldeia mandar. E também quando tiver bastante criança com mais ou menos cinco e seis anos de idade, é quando elas estão prontas para tatuar.

A dança pode durar até o dia amanhecer. É feita desde umas seis horas da tarde e dura uma noite inteira, só acaba pela manhã, às sete horas. A dança não acontece qualquer hora ela tem certo dia ou ano para dançar, geralmente é quando tem muitas crianças sem tatuar. E é importante tatuar as crianças para que elas possam crescer mais rápido de acordo com a tradição Ikpeng.

A festa dura seis ou oito meses, a festa tem o líder que manda na festa, o líder que decide quanto tempo que a festa pode durar. O líder da festa não é o cacique. O líder da festa pode ser qualquer pessoa da comunidade que se coloca à disposição para organizar a festa.

A dança é da seguinte maneira: é feito um círculo, ela pode começar na casa que é construída para a festa, dançando em fila e cantando em que um único homem canta, e as mulheres respondem. E ao mesmo tempo, outros homens e mulheres saem e vão dançar em volta da casa dos homens, que é uma malquinha que fica no centro da aldeia, e é um local onde os homens se reúnem para conversar e os anciões contam histórias, e eles conversam coisas de homens. As mulheres não podem entrar na casa dos homens, onde eles estão conversando, elas são proibidas.

---

<sup>1</sup> O canto fala que a mandioca está na aldeia velha e que cada vez mais está sendo produzida na aldeia abandonada e que elas se produzem sem que alguém precise plantar ou cuidar, mas que para pegar essa mandioca não é possível porque o lugar é muito longe e é muito cansativo

Durante a dança os homens e as mulheres entram e saem da casa do dono da festa (que não é o cacique) enquanto a dança é realizada. Assim que é a dança do povo Ikpeng.

Quando acontece a festa, todas as comunidades se pintam, cada pintura tem um significado diferente, por exemplo, tem pintura dos homens que é diferente da pintura das mulheres.

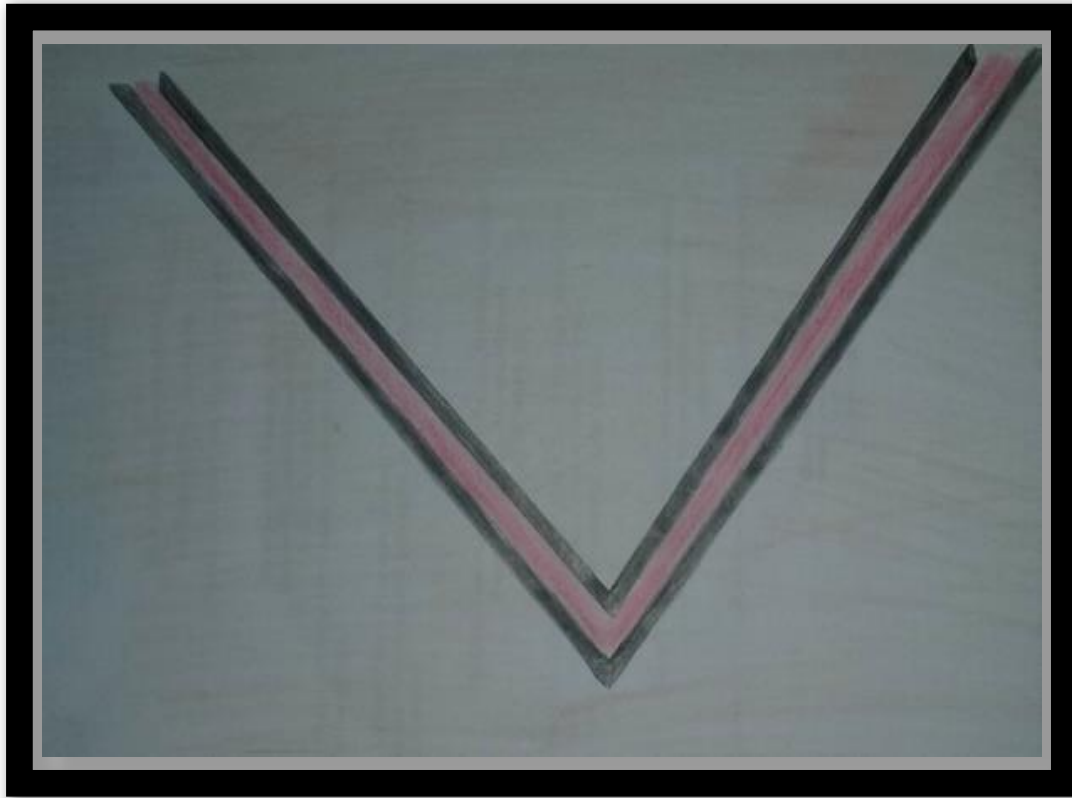
**Figura 04 – Pintura dos homens**



**Fonte:** Mataré Ikpeng, 2016



**Figura 05 – Pintura das mulheres**



**Fonte:** Mataré Ikpeng, 2016

Outras práticas culturais do povo Ikpeng incluem caçadas e pescarias que são atividades exclusivas do homem.

A seguir, falo um pouco sobre o modo como o trabalho de pesquisa foi realizado.

## CAPÍTULO 2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tratamos nesse capítulo de descrever alguns aspectos metodológicos que orientaram a produção da pesquisa que deu origem a esta monografia.

### 2.1 A Importância do estudo e como a pesquisa foi construída

O mito de origem é parte do referencial cultural de todos os povos. Os Ikpeng também têm seu mito de origem, no entanto, nem todas as crianças conhecem. Registrar o mito de origem é importante para servir como material para prática de leitura em sala de aula e como forma de valorização da cultura Ikpeng. Essa história é muito importante para os alunos, mas, para mim, também é muito importante enquanto membro da comunidade Ikpeng.

Este trabalho está sendo feito com a colaboração dos senhores Yakawi e Oyeri Ikpeng que aceitaram conceder uma entrevista. Primeiro, antes de entrevistá-los, conversei com ele para marcar o dia da entrevista para que ele contasse sobre o mito de origem do povo e ele concordou. Após alguns dias, realizamos a entrevista na casa dos homens.

A entrevista foi feita na aldeia Moygu, no centro, na casa dos homens<sup>2</sup>. A entrevista foi feita na língua materna Ikpeng durou dois dias. No primeiro dia começou às 9h e foi até às 11h. No dia seguinte, continuamos a conversar, e a entrevista começou e finalizou no mesmo horário do dia anterior. Depois, ao chegar no CTL Pavuru (porque lá o gerador fica ligado das 8h às 12h) e isso facilitava para digitar o trabalho. Então, as entrevistas foram transcritas e já, no momento da transcrição eu realizava a tradução para a língua portuguesa.

Na ocasião da entrevista, o senhor Yakawi estava sentado no banco e eu estava sentado ao lado dele. Quando perguntei sobre a entrevista ele gostou, disse que “é isso que eu quero porque muitas vezes os jovens não procuram os anciãos”. Ele falou também que os jovens não têm interesse e que a pesquisa é muito importante porque os velhos estão acabando, estão morrendo e com eles vai morrendo também uma parte da cultura do povo Ikpeng e que a única maneira de preservar a cultura e a tradição de um povo, no nosso caso, a nossa própria tradição é através da conversa com os próprios anciãos, pois é através das histórias e dos ensinamentos que eles podem transmitir aos jovens. Por isso, o senhor Yakawi disse que a pesquisa tem uma

---

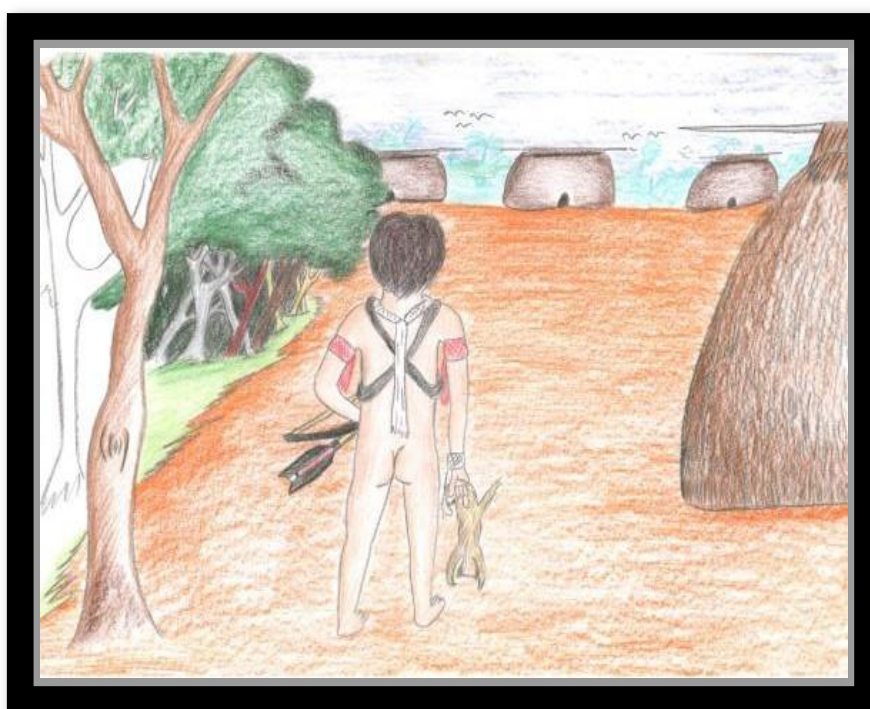
<sup>2</sup> Para lembrar, a casa dos homens é onde é feito a troca das ideias onde eles se organizam para os trabalhos coletivos, é também onde fazem os artesanatos como bordunas, flechas, arcos, cocares, enfeites. É também onde os anciãos contam as histórias. Essa casa é apenas para os homens.

relevância social muito grande para o nosso povo. Ele disse que os anciões não vão viver para sempre. Mas os ensinamentos que eles deixam aos jovens se forem passados de pais para filhos, poderão resistir e assim, a nossa cultura ficará fortalecida. Esperava que um acadêmico procurasse por ele para aprender as histórias. E ele narrou com alegria.

A entrevista com o senhor Yakawi durou quatro horas, iniciou de manhã às nove horas e foi até onze horas. No outro dia eu voltei e continuei com a história. Ele foi contando e eu fui perguntando sobre o assunto que ele narrava. Enquanto ele contava eu estava gravando no celular e depois eu passei para o computador e com fone de ouvido, escutei de novo a história, fui ouvindo e transcrevendo para o computador.

Os desenhos sobre a origem do povo Ikpeng ajudam a entender o mito de origem que foi narrado pelo senhor Yakawi Ikpeng<sup>3</sup>.

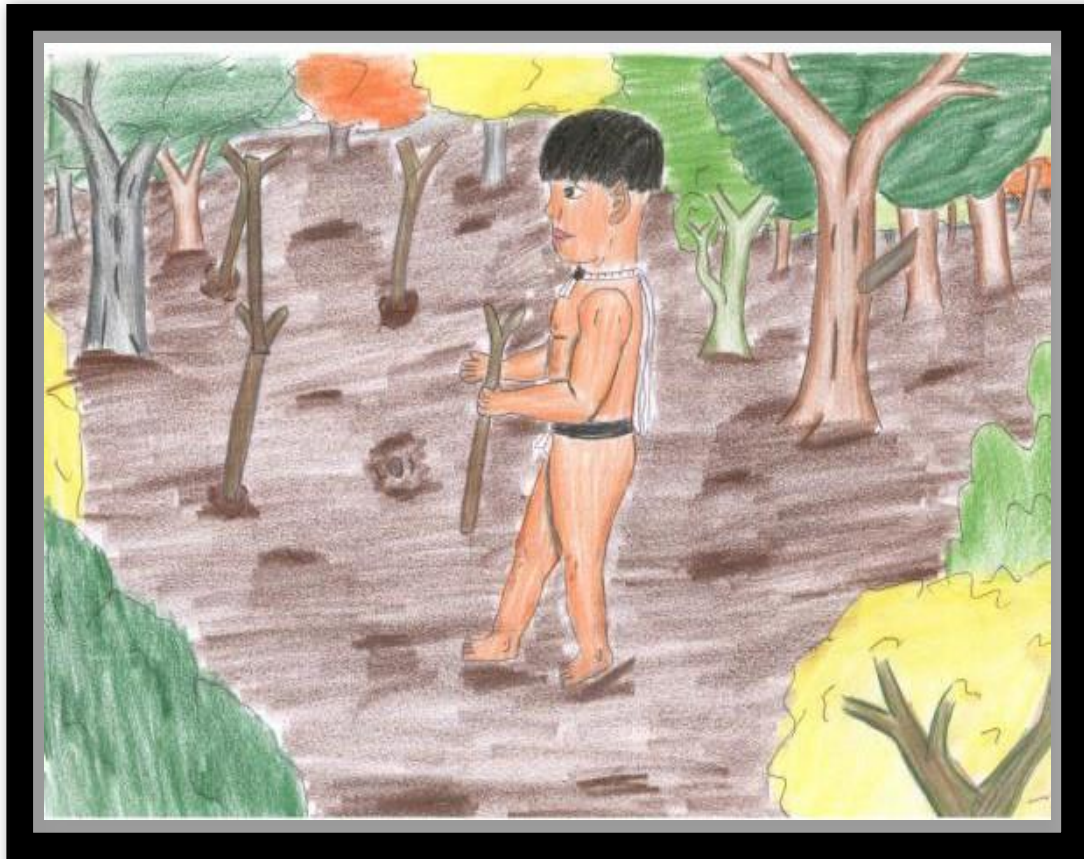
**Figura 06 – Desenho: “o mito de origem: da caçada para a aldeia”**



**Fonte:** Siraem Ikpeng, 2016

<sup>3</sup> Após a realização da entrevista com os consultores nativos, depois de ouvir as histórias que ele narrou, elaborei uma aula com o objetivo de contar aos alunos a mesma história que ouvi do ancião. Então, depois de ouvir as histórias, pedi aos alunos (que são um total de dezesseis) que fizessem um desenho na sequência das histórias que ouviram. Após a atividade, escolhi os desenhos do jovem Siraem Ikpeng para constar neste trabalho, pois eles se relacionam diretamente ao tema da caçada, assunto aqui tratado. Os desenhos foram elaborados no mês de agosto de 2016.

**Figura 07 - Desenho: “o mito de origem: da caçada para a aldeia”**



**Fonte:** Siraem Ikpeng, 2016

Este trabalho de conclusão de curso que se originou de uma pesquisa sobre o mito de origem do povo Ikpeng ajudará muito a comunidade e as crianças e jovens que estudarem na escola da comunidade a conhecer mais sobre a história do seu povo. Esse material então, se transformará em material didático inclusive, para os professores que trabalham e que vão trabalhar na aldeia.

A partir de agora, segue então, a história do mito de origem, que foi narrada pelo senhor Yakawi Ikpeng e o senhor Oyeri Ikpeng que transcrevi em alguns trechos na íntegra, e em alguns momentos, vou fazendo uma paráfrase do que ele narrou. Quando a transcrição for na íntegra, ela será grafada entre aspas.

### CAPÍTULO 3 – MITO DE ORIGEM DO POVO IKPENG

Tratamos neste capítulo de registrar o mito de origem do povo Ikpeng, tal qual narrado pelos anciões que foram nossos consultores nativos.

#### 3.1 Origem do povo *Ikpeng* na narrativa dos anciões Ikpeng

A história da origem do povo *Ikpeng* foi contada por dois anciões da comunidade *Ikpeng* da aldeia *Moygu*: o Senhor Yakawi Ikpeng e o senhor Oyeri Ikpeng. Antes de apresentar o mito de origem do povo *Ikpeng*, é pertinente dizer que pelo fato do depoimento ter sido bastante extenso, optou-se por trazê-lo grafado em itálico para marcar as informações concedidas pelos anciões. Passamos agora a apresentar o mito de origem do povo *Ikpeng*.

*Antigamente antes de Kureko nascer, os humanos existiam como animais, eram como bichos, eles eram como humanos mas os nariz deles era muito estranho, então as mulheres e homens tinham o nariz comprido como o dos tucanos, mas só que o dos homens eram um pouco comprido enquanto o das mulheres eram mais compridos ainda que o nariz dos homens. Aí foram se casando e quando tinham filhos, nascia com nariz comprido que nem a mãe ou pai. Aí foi indo, o tempo foi passando, até que um dia nasceram dois irmãos kureko, apesar de nascerem com bico comprido e feio, eles conseguiram casar. E, quanto mais se reproduziam, mais feios nasciam. Também no meio deles tinha uma árvore que chamava Onongyewi. Ele também era como gente, mas ela incomodava muitas pessoas porque ela era uma árvore-gente, quando as pessoas namoravam perto dela, Onongyewi começava contar e falava assim: olha pessoal tem gente aqui embaixo de mim namorando, ela não deixava as pessoas sossegadas e incomodava as pessoas. De tanto ela falar e contar os segredos dos, outros o senhor Atxatxa, que é a cigarra foi brigar com ela e bateu na boca dela e apertou a boca dela e ela parou de falar. Aí a cigarra, bateu tanto nela que ela se transformou numa árvore comum. Mas antes disso, a árvore era gente, árvores falavam igual aos humanos, mas como ela era chata e incomodava contando os segredos dos outros, a cigarra transformou ela em uma árvore muda.*

*Para se comunicar antes, no passado, era tudo normal, porque onongyewi vivia com eles, todos os seres humanos que existiam no princípio da criação dos Ikpeng tinham cabeças, pernas, braços, olhos, era tudo normal que nem dos humanos mesmo, então os humanos eram todos assim, mas tinham pêlos no corpo e o cacique dessa comunidade era Yawuga, que também tinha o bico comprido, mas ele não era casado ainda. Até que um dia, ele se casou e*

*ficou sem filho até que Yawuga gerou dois filhos chamados de Kureko.*

*Quando esses dois homens nasceram, os Kureko, eles eram bonitos. Os dois eram crianças normais. Não tinham nem o nariz comprido e nem pêlos pelo corpo. Eram normais como os Ikpeng são hoje. Esses dois homens cresceram e se transformaram em grandes e poderosos pajés. Eles já eram sábios e faziam todos os tipos de artesanatos, por isso que quando desapareceu o pessoal do Yawuga no mato, só sobrou eles dois que eram os filhos do Yawuga.*

*Para o povo Ikpeng se originar, eles contaram com a ajuda dos dois homens chamados de kureko, e depois do nascimento deles, o povo que antes tinha o nariz comprido e pêlos espalhados pelo corpo desapareceu no mato.*

*Eles desapareceram no mato porque metade das pessoas da aldeia resolveu caçar no mato e a outra metade ficou na aldeia. Os que ficaram na aldeia, ficaram realizando uma festa para comemorar os caçadores que foram para caçar e os que ficaram já estavam dançando na festa. Algumas pessoas que foram para o mato estavam procurando um homem que estava imitando um macaco. Ele não saía para caçar só queria ficar no acampamento para imitar o macaco. Ele se comportava de uma maneira boba como se fosse louco porque ficava o tempo todo imitando macaco.*

*Apesar do ancião da aldeia dizer para ele que ele não podia imitar um macaco, ele teimava e continuava a imitar. O ancião temia que imitando um macaco, as pessoas da aldeia fossem transformadas em macaco. Mas o homem não dava ouvidos ao ancião. Eles moravam num primeiro acampamento e foi onde esse homem começou a imitar um macaco.*

*Depois, o povo se mudou para um segundo acampamento e, quando se mudaram, o homem continuou a imitar o macaco novamente e o ancião continuou a falar para ele, mas ele não parou de imitar. Logo, eles mudaram para um terceiro acampamento e ele, de novo, continuava a imitar um macaco. Aí o ancião foi mais rígido com ele e disse que se ele continuasse a imitar o macaco, seria o primeiro a ser transformado em macaco. Aí, de tanto imitar o macaco, ele se tornou um macaco.*

*Aconteceu assim: um macaco grande e com cara vermelha apareceu no acampamento, e apareceu escondido em cima do acampamento. Ele estava em cima das árvores só esperando o homem imitar ele. Logo que o homem começou a imitar, o bicho respondeu e começou a fazer xixi em cima dele. E assim, o homem que imitava o macaco foi o primeiro que se transformou e depois dele, foram todos que estavam no acampamento.*

*O ancião da aldeia já estava sabendo que isso ia acontecer, por isso falava para ele não imitar o macaco. O homem que foi transformado em macaco foi o primeiro a desaparecer*

no mato. E o macaco gigante que apareceu ficou em cima do acampamento esperando os caçadores que voltariam do mato. Depois, de um tempo, quando os caçadores voltaram para o acampamento, eles também foram transformados em macacos.

Os homens que estavam com arco e flecha na mão tiveram esses objetos transformados em cauda dos homens, mas não foi apenas os homens que se transformaram em macacos, as mulheres que estavam no acampamento fazendo rede de pesca com broto de tucum também foram transformadas em macacos e o objeto que elas tinham nas mãos se tornou a cauda delas. Todos que estavam no acampamento foram transformados em macacos e quando isso aconteceu todos começaram a gritar juntos como macacos, mesmo os que não estavam no acampamento e que estavam caçando ainda e não tinham se transformado em macaco, mas quando chegavam ao acampamento eles já eram transformados em macacos. Assim que foi com os caçadores que estavam caçando, cada vez que chegavam ao acampamento iam se transformando, e aqueles que estavam no acampamento se transformaram em macacos todos de uma vez. Apenas os Kureko que estavam no mato não se transformaram em macacos, porque eles eram poderosos e grandes pajés.

Enquanto o pessoal que estava no mato caçando se transformava em macaco, havia aqueles que tinham ficado na aldeia, num lugar mais distante do acampamento. Esses da aldeia estavam dançando e cantando uma música estranha, e de repente, eles afundaram. A terra se abriu e eles afundaram e desapareceram.

De todos, só sobraram os dois Kureko. Como eles dois eram grandes pajés, não se transformaram, chegaram ao acampamento e viram que não tinha ninguém e os dois falaram: “todos viraram macacos, mas nós vamos voltar para a aldeia”. Então, eles dois ficaram com muita pressa de voltar logo para aldeia achando que as pessoas da aldeia estavam vivas, mas, o pessoal da aldeia já tinha desaparecido também. Quando os macacos fugiram para o mato, os Kureko voltaram para aldeia muito tristes, e quando viram que os que estavam na aldeia também desapareceram, eles ficaram mais tristes ainda.

Quando eles chegaram à aldeia, não havia ninguém, aí um deles falou para o irmão: “o pessoal da aldeia também desapareceu, não tem ninguém aqui” e o irmão mais velho: “e agora o que nos vamos fazer?”. Aí os Kureko começaram a procurar as pessoas da aldeia e andaram pelo caminho das roças e pelo caminho do rio e não acharam.

E assim também para o pessoal da aldeia desaparecer eles estavam dançando e cantando uma música estranha onde todo mundo não estava sabendo o que ia acontecer com eles e começaram dançar e cantar só que esta música era muito estranha e foi por isso que todos dançadores afundaram para o fundo da terra. A música que eles estavam cantando era

*assim: hee heeee he he, eles estavam dançando, dançando de repente os homens as, mulheres e as crianças se afundaram para dentro da terra.*

*Aqueles que entraram para o fundo da terra foram para o fundo do rio onde a família dos Kureko desapareceu: o pai, a mãe e a irmã dos Kureko ele só foi ver quando o peixinho pediu para ele mergulhar, porque o Kureko quando viu Tomukó (peixe) no córrego voltou para pegar sua flecha para matar esse peixe, mas como Tomuko era espírito ele falou para Kureko: “o senhor não me mata que eu posso contar onde está a sua família”. Então kureko desistiu de matar tomukó e kureko falou para ele: “agora me conta onde minha família está”. O peixinho respondeu: “sua família está aqui no fundo do rio”. Aí kureko perguntou para ele: “como vou fazer para chegar a conhecer minha família?” E tomuko orientou: “você tem que mergulhar no rio, só assim você vai ver seus parentes”.*

*Logo que ele mergulhou, já entrou na aldeia e lá ele viu muito barulho e muita gente no fundo do rio. Um dos irmãos pensava que o outro tinha matado o peixe para eles comerem, mas o peixinho era espírito e ele sabia onde estava a família dos Kureko. Lá no fundo, eles visitaram a mãe deles e o peixinho falou para Kureko não ter medo de mergulhar e quando ele mergulhou ele viu toda a família dele. Ele viu até mesmo a sua irmã que se chamava Kuntxá, ela era uma mulher hermafrodita que tinha dois sexos. Essa sua irmã era uma pessoa que fazia muita maldade.*

*Quando Kureko chegou lá atrás da casa, lá no fundo do rio, ele estava ouvindo a mãe chorar querendo os filhos e logo o filho Kureko chamou a mãe dele e falou: “mãe, mãe abra a porta para eu entrar” e a mãe se assustou e falou para ele: “quem é você? Será que é meu filho?”. E o filho respondeu: “sou eu mesmo, mãe”, e a mãe dele logo falou: “nossa filho logo que eu estou pensando em vocês, você veio estou com saudade de vocês, mas entra logo enquanto a sua irmã está no mato passeando”.*

*Quando Kureko entrou na casa, a mãe dele começou orientar e disse para ele ter cuidado com a irmã, porque a irmã estava planejando matá-lo. Quando a mãe escutou um barulho vindo de fora, ela percebeu que era a irmã de Kureko que estava chegando e a mãe já tinha dito para ele ter cuidado com a irmã porque ela tinha dois sexos e era má e a mãe tinha medo que ela matasse o irmão, Kureko.*

*Quando a irmã estava chegando, a mãe dele pediu para Kureko se esconder embaixo da lenha antes dela entrar. A mãe falou para ele: “você vai ver a sua irmã quando ela chegar ela vai sentir o seu cheiro e vai falar que chegou gente aqui na nossa casa”.*

*Logo, a mulher Kuntxa já estava chegando e correndo para casa e assim que entrou, ela começou a procurar e a perguntar para a mãe dela: “olha mãe eu estou sentindo o cheiro*



*de uma pessoa, me conte quem é”.*

*A mãe dela respondeu para ela que não havia mais ninguém na casa e que ela já havia acabado com todo mundo mas Kuntxa falou que estava sentindo o cheiro de alguém ali na casa. E a mãe continuava teimando com a filha dizendo que não tinha chegado ninguém e ela então por estar suada foi tomar banho no rio.*

*Logo que ela saiu e foi no rio o Kureko se levantou e a mãe então começou a explicar o caso de Kuntxa. Falou que a irmã era muito má e que já tinha matado muita gente que tinha ido visitar a casa deles. A mãe ficou conversando com ele e quando a irmã estava chegando para casa o Kureko estava se escondendo da irmã, depois que a irmã saiu novamente tomar banho, a mãe começou a entregar ao filho algumas orientações e alguns objetos que iam ajudar para originar o povo Ikpeng. Esses objetos eram: cabelos, colar, semente de algodão e amendoim e assim, Kureko recebeu todas as orientações necessárias para originar o povo Ikpeng. Ela orientou também a que tipo de madeira Kureko pode cortar mais.*

*Nas orientações da mãe de Kureko para dar origem ao povo Ikpeng ela pediu ao filho para cortar árvores bonitas, pediu para cortar mais Yego, Pyetiri, Onogyewi, Tomkiyewi, Pantari e Egak (buritizal). Todos esses são nomes de árvores que a mãe dele pediu para cortar. Mas pediu para ele cortar mais Yego, que é a árvore mais bonita, por isso que os Kureko cortaram mais essas árvores e Egak eles não cortaram muito porque essa árvore é muito preta e por isso a mãe pediu para não cortar muito. Cada árvore cortada simboliza um tipo de pessoa diferente. É por isso que existem na humanidade, pessoas tão diferentes: negros, brancos, feios, bonitos, gordos, magros, altos, baixos, tanto mulheres quanto homens.*

*Também pediu ao filho dela para cortar muito Pyetiri porque essa árvore é branca e é mais bonita que o Yego e então, eles fizeram o que a mãe orientou. Ela pediu também para não cortar muito Tomkiyewi porque esta é uma árvore muito feia por isso que não cortaram muito conforme o pedido da mãe deles. Por isso que existe defeito nas pessoas, tem pessoas pretas, feias e nascem com defeito por causa disso que existiam defeitos nas árvores, e ficou o defeito nas pessoas.*

*Os Kureko então foram escolhendo árvores para cortar. Tudo que a mãe falou ele obedeceu e fez. Colocou os troncos fincados e em ordem, depois ele contou tudo para o irmão dele e mostrou os objetos que a mãe havia entregado para ele. Então eles fizeram conforme ela orientou: colocou os troncos fincados no chão e cada tronco daria origem a um homem e a uma mulher. Em cada tronco ia colocando os objetos que definiria os membros e os órgãos do homem e da mulher. Um fio de cabelo, semente de algodão e colar no tronco que originaria a mulher. Também um fio de cabelo e semente de amendoim no homem. Tudo isso ele fez como*

*ele foi orientado pela mãe, depois ele retornou novamente para o lugar onde ele estava e subiu para a aldeia e ele estava muito triste quando chegou na casa e ele falou para o irmão dele: “olha irmão eu vi nossos parentes no fundo do rio por isso que eu não matei o peixinho que eu vi embaixo da ponte foi ele que me pediu para mergulhar e fui ver nossos parentes, eles estão todos lá, e nossa mãe me deu algumas orientações”.*

*Ele falou para o irmão dele que a mãe estava no fundo do rio e então mostrou ao irmão os objetos que a mãe havia dado para ele e disse ao irmão que eles deveriam fazer tudo conforme a mãe tinha orientado. O irmão mais velho falou para o irmão mais novo que eles teriam de primeiro ir buscar mandioca e depois realizar o que a mãe havia orientado.*

*No dia seguinte, os dois saíram para roça para buscar mandioca e começaram a fazer polvilho para eles comerem durante os trabalhos. No dia seguinte, eles saíram para o mato para roçar e derrubar o lugar onde iam plantar os troncos para originar o povo Ikpeng. Foram necessários dois dias para roçar e derrubar. Quando terminaram tudo, no dia seguinte, eles saíram para cortar árvores e começaram cortar muitas árvores, depois que cortaram, eles começaram a transportar para a aldeia.*

*No próximo dia, então, os Kureko começaram a fincar os troncos em duplas como casal, por isso que existe casamento. Começaram fincar para esses troncos virarem seres humanos, após que eles fincarem colocaram sementes de algodão na mulher e amendoim no homem.*

*A semente de algodão de algodão virou o órgão sexual das mulheres, e nos homens colocaram amendoim que se tornou o órgão sexual dos homens. Quando terminaram de fincar todos os troncos, no dia seguinte, os dois irmãos Kureko se mudaram da aldeia para o mato, conforme a orientação da mãe para eles não ficarem próximos aos troncos que originariam os Ikpeng.*

*Eles ficaram uma semana fora da aldeia. Eles acamparam perto do córrego, depois de uma semana acabou a comida que eles levaram. Então, o irmão mais velho pensou e falou para o irmão mais novo ir até a aldeia buscar polvilho para eles, para buscar comida na aldeia e o irmão concordou e foi. Mas o irmão mais novo avisou que, se ele demorasse, era porque tinha encontrado o pessoal da aldeia, por que eles acreditavam que as árvores já tinham se transformado em humanos.*

*O irmão mais novo, na verdade, estava duvidando, ele disse: “se é verdade mesmo que os troncos se originarão como humanos eu vou demorar e eu vou falar que a nossa mãe tinha falado a verdade para nós cortar árvores, mas se for mentira eu já volto logo e não vou demorar por lá”.*

*O irmão mais novo duvidava, mas o irmão mais velho não duvidava. Ele ficou no*

*acampamento e concordou com o irmão mais novo que se o irmão mais novo demorasse era porque ele tinha encontrado os troncos que foram fincados e que tudo tinha dado certo e que eles se transformaram em humanos.*

*O irmão mais novo disse que se encontrasse com o povo ele ficaria feliz, pois poderiam conversar. O irmão saiu bem cedo do acampamento e começou andar, andar e encontrou uma árvore que havia sido derrubada e ele estranhou e perguntou-se como aquela árvore teria sido derrubada, aí ele ficou parado só olhando. Ele então começou a caminhar e encontrou outra árvore derrubada e ficou muito desesperado de encontrar com o pessoal e começou caminhar novamente e logo encontrou onde eles que estavam tirando broto de tucum para fazer rede de pesca. Aí ele pensou: “o que será que está acontecendo, será que são eles mesmos que vieram para cá ou não?” Ele ficou muito, muito desesperado aí ele caminhou novamente e caiu na estrada e viu uma estrada que foi aberta por eles, e então pensou: “será que as pessoas que abriram esta estrada ou os espíritos que estão fazendo isso, porque nessa estrada tinha vários desenhos dos animais como da onça, anta, tatu, tamanduá, quati, veado, mutum, jacu e peixe e os outros”.*

*O Kureko, diante de tudo que ele estava vendo, começou a pensar: “será que nós sofremos? Será que é verdade que eu e meu irmão conseguimos fazer originar o povo Ikpeng?”*

*O Kureko estava falando isso para si mesmo, aí ele foi caminhando pela estrada que o povo originado abriu e foi andando, andando no meio do caminho. Ele viu onde tiraram mel e depois ele parou para ouvir o barulho da aldeia e ele começou ouvir barulho aí ele começou a ficar feliz e animado e falou para si mesmo: “minha mãe tinha falado a verdade para mim”.*

*Depois, ele aproximou da aldeia e ouviu mais barulho e ficou mais feliz e foi andando, andando e olhou para frente e viu uma casa bem grande e em cima da casa ele viu uma arara que era criação daquele povo, de longe ainda ele viu as crianças brincando e então ele acreditou em tudo o que os seus olhos estavam vendo.*

*Ele foi se aproximando mais da aldeia e os que estavam no centro na casa dois homens viramele chegando para aldeia e gritaram para a mãe dele: “olha está chegando uma pessoa e aí gritaram para a mãe dele”. O Kureko também não tinha dúvidas onde a mãe dele estava, mas como ele era grande pajé, ele sabia onde era a casa da mãe dele e a irmã dele o viu chegando para casa e falou para mãe: “olha mãe meu irmão está chegando aqui”.*

*A mãe então o chamou para sua casa e pediu a ele deitar para deitar na rede e contou a ele que estava com saudade dele e perguntou por seu irmão. Então ele falou que o irmão havia ficado no acampamento.*

*Sua mãe estava fazendo beiju para ele levar para o irmão e todos foram vê-lo na casa*

*e começaram a cumprimentar ele, aí Kureko por si mesmo estava falando com essas pessoas que se originaram e ele estava muito feliz de ver tanta gente à sua volta. Ele quase não acreditava que essas pessoas tinham se originado das árvores cortadas.*

*A mãe deles terminou de fazer beiju e entregou para o filho e logo que entregou o beiju ele retornou para o acampamento. Quando o irmão dele o viu chegar ao acampamento e viu os beijus e ficou espantado com o tanto de beiju que o irmão levou.*

*Quando o irmão de Kureko colocou os beijus no chão ele começou a contar que havia demorado, porque os troncos que foram deixados na aldeia tinham se transformado em humanos e que havia muita gente na aldeia e eles pediram para nós irmos logo para lá. Então os irmãos concluíram que a mãe deles havia sim, dito a verdade para eles e que sem os ensinamentos delas eles não teriam conseguido recriar o povo Ikpeng.*

*O irmão mais novo então, disse ao irmão mais velho que eles teriam de voltar a viver na aldeia porque os pais deles estavam lá, a mãe, o pai, a família toda e que estavam sentindo saudades dos dois irmãos. O irmão mais velho, porém, decidiu que eles deveriam ficar um pouco mais porque tinham de caçar para levar a caça à mãe.*

*No dia seguinte, eles saíram para caçar e em dois dias eles mataram muitas caças. Em um dia caçaram, e no outro, moquearam a caça<sup>4</sup>, e então, começaram a se arrumar para voltar à aldeia.*

*Então fizeram um cesto para guardar a caça dentro dela. Depois que guardaram a caça, tiraram as redes e colocaram no cesto. Era um cesto diferente, para colocar as redes (a caça era colocada em outro cesto). Pegaram as flechas e os arcos e começaram a seguir viagem para aldeia e levavam os cestos cheios de caça (macaco, jacu, mutum, tatu e tamanduá). Foram essas caças que eles levaram para a aldeia.*

*Para voltar para a aldeia, eles fizeram o mesmo caminho que o irmão mais novo trilhou quando havia ido buscar os beijus. Então o irmão mais novo foi mostrando o que ele encontrou pelo caminho quando ele havia vindo pela primeira vez antes de saber que os troncos tinham dado origem ao povo Ikpeng. O irmão mais velho ficou muito feliz e curioso e queria ver a família logo. O irmão mais novo contava que quando foi buscar os beijus ele se assustou ao ver a estrada que aquelas pessoas que antes eram troncos de árvores haviam feito e os desenhos que estavam pelo caminho também foram feitos por eles. Eles desenhavam de maneira*

---

<sup>4</sup> Moquear a caça significa assar a caça em cima de um girau. Coloca-se a caça (macaco, jacu, mutum, tatu, tatu canastra, paca e outros) sobre um girau e faz uma fogueira embaixo e ele fica pronto para comer ou para cozinhar na panela, porque depois de moquear a caça, a carne do animal fica dura e precisa, muitas vezes, ser cozida antes de ser consumida.

*diferente. Eles cascavam uma árvore e desenhava nessa árvore com cinza e carvão.*

*Os dois Kureko não tinham mulheres para cuidar deles por isso que eles estavam interessados em cumprir os ensinamentos da mãe. Mas eles eram espertos e não tiveram dificuldades e conseguiram se sustentar.*

*Quando eles iam se aproximando a aldeia, viram uma primeira casa e uma criança ao avistá-los chamou a mãe dos Kureko e avisou que os filhos estavam chegando. E logo eles chegaram ao pátio da aldeia. Quando eles chegaram à casa da mãe, todos que estavam na aldeia foram cumprimentá-los. E foi assim que os dois irmãos conseguiram fazer originar o povo Ikpeng da maneira como são hoje.*

*Com ajuda dos dois irmãos Kureko o povo Ikpeng foi conhecendo e aprendendo os nomes dos animais, das aves e dos peixes. Depois de o povo ter sido recriado, ele foi reaprendendo a cultura: a música, a dança, as festas, os rituais. Primeiro eles aprenderam a conhecer os nomes dos animais, saber aqueles que podiam servir para alimentação e os que não podiam. Conheceram as aves, os peixes, aprenderam os nomes das árvores. Por isso que as aves, os peixes, os animais e as árvores têm seus nomes, e também os seres humanos recebem os seus nomes quando nascem. E assim é o mito Ikpeng.*

Em relação especificamente à cultura do povo Ikpeng, depois que o povo Ikpeng se originou eles foram conhecer as culturas com outros povos porque quando se originaram se dividiram, e não tinham festas, histórias, rituais, religião e cerimônias. Cada um desses aspectos eles foram conhecendo e aprendendo com outros povos, foram recriando a cultura. A festa *Moyngó* (alegria) foi Maragareum de outra etnia que mostrou (que é a festa de tatuagem). A partir do que Maragareum ensinou, o povo Ikpeng fez uma adaptação e recriou a sua festa. O artesanato também foi aprendido com outras etnias porque eles não sabiam fazer. Tudo isso aconteceu depois que os Ikpeng se originaram dos troncos de árvores.

Depois que o povo Ikpeng se originou eles não tinham nada, nem objetos de cozinha, nem armas, nem panelas de barro, nem o machado de pedra ainda não existia, e por isso, era necessário fazer guerra com outras etnias para conquistar os utensílios que eles precisariam. Então eles aprenderam com outras etnias (mas, o narrador não soube dizer quais etnias eram essas) inclusive a fazer guerra e é por isso que os Ikpeng fazem guerra. No início eles faziam guerra para conquistar aquilo que eles não tinham. E na atualidade, a guerra ainda é feita, porém, com os não indígenas por questões de invasão de suas áreas, principalmente. Se acaso houver agressão ou algum mal a um Ikpeng, todos os Ikpeng sairão em defesa e pode haver uma guerra.

A cerimônia, os Ikpeng aprenderam com Kantawo, de uma outra etnia que não era Ikpeng, pois antes não havia cerimônia para os mortos e não tinha como tirar o luto daquela

pessoa que perdeu seu familiar. Kantawo era um grande pajé e ele foi descobrindo várias músicas e histórias. Através dele que o povo *Ikpeng* capturou a cultura e as regras, antes também não tinha uma cultura específica, depois que se originaram o povo *Ikpeng* foi aprendendo a cultura com outros povos através de outros conhecimentos. A festa, as danças, as histórias e a confecção de artesanatos. Eles aprenderam música de mandioca, música de milho, furação de orelha, tudo isso eles conheceram através de Kantawo e Maragareum. Por isso, que até hoje existe a cultura para o povo *Ikpeng* e essa cultura é muito diferente da cultura dos outros povos. Também a língua como tradição e costume do povo *Ikpeng* são muito diferentes dos outros povos.

É assim que povo *Ikpeng* se originou com ajuda dos dois irmãos Kureko e só depois que eles ensinaram todos os costumes e a cultura para o povo *Ikpeng*, eles morreram há muito tempo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, compreendi a importância do mito de origem para o povo Ikpeng. Tivemos muita ajuda da comunidade em geral e muitas pessoas me deram apoio para estudar sobre o mito de origem, e muitos até deram ideia de se fazer outras pesquisas com entrevistas com anciões para que a cultura seja divulgada dentro do próprio povo, como as músicas da cultura, as danças, a alimentação, além disso também fazer livros infantis para as crianças e para os jovens para que conheçam sobre a história do povo Ikpeng. Na comunidade tradicional Ikpeng, todo e qualquer estudo deve passar antes pela comunidade, as pessoas precisam conhecer sobre a pesquisa que será realizada para que autorizem a realização. É a exigência do povo Ikpeng. Para a comunidade, uma pesquisa realizada por um professor indígena é bem diferente do que uma pesquisa realizada por um professor não indígena, pois um professor indígena senda do povo Ikpeng tem a confiança dos mais velhos e pode compreender o que é dito na língua materna. Somente um Ikpeng pode capturar o sentido do que é dito na língua materna.

A entrevista concedida pelo nosso consultor nativo o Sr. Yakawi Ikpeng, que muito gentilmente aceitou narrar o mito que registramos no celular e em seguida transcrevemos no computador e trouxemos para a nossa monografia, foi o foco do estudo, ou seja, o mito de origem do povo Ikpeng.

Muito importante dizer também, que os narradores do mito, os consultores nativos, se mostraram muito felizes por terem a chance de narrar o que sabem sobre a tradição, ou seja, sobre o mito de origem do povo Ikpeng. Eles chegam a dizer que os jovens são muito bons na escrita, mas a oralidade, a memória, é uma característica dos mais velhos. E que eles também são formados e se consideram como doutores porque eles dominam todo o conhecimento relacionado à cultura do povo Ikpeng.

Agora temos assegurado nosso mito. Esse registro vai ajudar a fortalecer a identidade Ikpeng e poderá ser trabalhado na escola junto com os alunos, como material de leitura e, também pode ensinar aos indígenas e não indígenas sobre o mito de origem desse povo.

## REFERÊNCIAS

MITO DE ORIGEM DO POVO IKPENG. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/search?q=mito+de+ikpeng&oq=mito+de+ikpeng&aqs=chrome.69i57j0l4&sourceid=chrome&es\\_sm=93&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=mito+de+ikpeng&oq=mito+de+ikpeng&aqs=chrome.69i57j0l4&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8)> Acesso em: 01 fev. 2016

KANTAWO E MARAGAREUM . MITO DE ORIGEM. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/search?q=musica+ikpeng&oq=musica+ikpeng&aqs=chrome..69i57j0l5.37749j0j9&sourceid=chrome&es\\_sm=93&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=musica+ikpeng&oq=musica+ikpeng&aqs=chrome..69i57j0l5.37749j0j9&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8)> Acesso em 01 fev. 2016

## CONSULTORES NATIVOS

YAKAWI IKPENG. 68 anos de idade. Um ancião da comunidade que ainda faz artesanato (práticas culturais diversas) e falante da língua materna. Ancião também que domina as danças e os cantos tradicionais. Entrevista realizada em: 05 de outubro de 2014.

OYERİ IKPENG .62 anos de idade. Ancião autônomo da comunidade, e uma pessoa que domina totalmente a língua materna, mas na produção de artesanato tem um pouco de dificuldade. Entrevista realizada em: 05 de outubro de 2014.